



ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 21 de janeiro de 2016.

Participantes: Membros Efetivos: Celso Tadeu Pelizer, Maria Isabel Iamarino Pizzi e Márcia de Kátia Francesquini Miquilini **Membro Suplente:** Marlene da Silva Lima Rafaelli

Às quatorze horas do dia vinte e um de janeiro de dois mil e dezesseis, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados para reunião ordinária. Dando início aos trabalhos, o secretário agradeceu a presença de todos e procedeu à leitura da ata da última reunião realizada em 17 de dezembro de dois mil e quinze e da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Panorama do mês de dezembro de 2015:** Lido, discutido e transcrito na íntegra: “Em um movimento muito parecido com o mês de novembro, os principais ativos negociados no mercado financeiro brasileiro recuperavam-se de forma robusta e consistente durante a primeira metade do mês de dezembro, ancorados pela notícia da abertura do processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff. A deflagração do processo dominou o noticiário, com os demais assuntos que teriam o dom de fazer preço sobre os ativos ficando à margem. O processo de impeachment da presidente foi aceito pelo presidente da Câmara, Eduardo Cunha, ao acolher o requerimento formulado pelos juristas Hélio Bicudo e Miguel Real e Júnior. Após meses de ameaças e negociações com o Planalto para evitar a abertura de processos contra ambos, Eduardo Cunha “jogou a toalha” após a bancada do PT na Câmara divulgar oficialmente que votará a favor da abertura de um processo de cassação contra ele no Conselho de Ética da Casa. Também repercutiu no mercado a notícia sobre o envio, pelo vice-presidente Michel Temer, de uma carta endereçada a Dilma Rousseff em caráter pessoal. No documento, Michel Temer apontou episódios que demonstrariam a “desconfiança” que o governo tem em relação a ele e ao PMDB. Apesar da declaração atenuante do vice presidente, ao afirmar que a intenção é de reunificar o país, a sensação de ruptura na alta cúpula do governo permeou o imaginário dos investidores, e deu como altamente provável a divisão do PMDB, principal partido da base governista, em relação ao apoio ao processo de impeachment. Entretanto, o mercado “virou” e passou a operar no vermelho em meio ao nervosismo dos investidores após a presidente Dilma Rousseff enviar ao Congresso uma proposta para reduzir a meta de superávit primário (economia para pagar os juros da dívida) de 2016 para



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 001/2016

0,5% do Produto Interno Bruto (PIB), diante dos 0,7% defendidos pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy. O clima de pessimismo se consolidou com o rebaixamento da nota brasileira pela Fitch Ratings. A agência de risco rebaixou a nota soberana do Brasil de BBB- para BB+, primeiro degrau da escala de grau especulativo da agência. A perspectiva da nota permanece negativa, o que sugere que novos cortes podem acontecer no futuro. Assim, a Fitch se juntou a Standard & Poor's (S&P), que tirou o grau de investimento do Brasil em setembro deste ano. Em nota, a Fitch afirmou que o corte reflete a perspectiva de um aprofundamento da recessão acima do esperado, o contínuo desenvolvimento adverso do cenário fiscal e o crescimento das incertezas políticas, que pode atrapalhar ainda mais a implementação das medidas fiscais que poderiam estabilizar o crescimento da dívida. Diante dos fatos, o mercado não se surpreendeu com o anúncio da saída do ministro Joaquim Levy, que deixou a pasta da Fazenda. Em seu lugar, a presidente nomeou o ministro do Planejamento Nelson Barbosa. Sua primeira providência, antes mesmo da cerimônia da posse, foi tentar tranquilizar os mercados. Em teleconferência com investidores, reafirmou o compromisso com a meta de superávit primário equivalente a 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2016 e defendeu a reforma da Previdência, considerada "crítica". A partir de agora, o mercado espera que o Planalto leve ao Congresso um pacote efetivo de medidas de ajuste das contas públicas. No campo da economia, alguns importantes indicadores foram divulgados. O IBGE divulgou o IPCA-15 de dezembro, que apresentou um avanço de 1,18%, contra expectativa mediana de 1,12%, acelerando em relação aos 0,85% de crescimento registrados em novembro. No ano, o IPCA acumula alta de 10,71%. Também foi conhecido o IBC-Br, considerado pelo mercado uma prévia do PIB brasileiro. O índice caiu 0,63% em outubro, enquanto a expectativa dos economistas consultados pela Reuters era de queda de 0,50%. Em relação aos dados de emprego, o País fechou 130.629 vagas em novembro, de acordo com o Caged. O número representa uma queda de 0,32% no total de trabalhadores formais, em comparação com o resultado do mês anterior, já que em outubro, o número de empregos havia decrescido 0,42% (169.131 postos a menos), em relação a setembro. No acumulado do ano, o nível de emprego formal apresenta um recuo de 945.363 postos de trabalho (-2,29%) e, nos últimos 12 meses, a variação negativa chega a 3,66% (-1.527.463 postos). No "front" externo, destaque para a reunião do Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano), que agiu como era esperado ao elevar a taxa básica de juro. Em decisão unânime, o comitê elevou os juros dos EUA em 0,25 ponto percentual, marcando uma guinada na política monetária dos Estados Unidos. Nos últimos 7 anos, os juros haviam sido mantidos em patamares extremamente baixos – entre zero e 0,25% - com o objetivo de estimular uma retomada da economia após a crise dos subprime de 2008 que decretou a falência do Banco Lehman Brothers.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 001/2016

Bolsa O Ibovespa acumulou perda de -3,93% em dezembro, fechando o mês aos 43.349 pontos. Além da decepção de investidores com o cenário macroeconômico e político no país, tem pesado sobre a bolsa a fraqueza de preços de commodities. Do exterior, a expectativa da primeira alta de juros em quase uma década pelos Estados Unidos, confirmada agora em dezembro, somou-se à desaceleração da economia da China como fator de pressão negativa nos preços de commodities, como petróleo e minério de ferro. O índice amargou prejuízo pelo terceiro ano consecutivo, com queda de -13,31% em 2015. De 2012 para cá, a queda acumulada é de -29%. O resultado da bolsa brasileira em 2015 refletiu o desempenho negativo de duas das principais empresas brasileiras, Petrobrás e Vale, cujas ações têm grande representatividade no Ibovespa. Os papéis da petroleira, que vive uma de suas piores crises com a Operação Lava Jato e a perda de capacidade de investimento, caíram 32,73% (PN) e 10,32% (ON). No caso da mineradora, que sofre com a queda no preço das commodities e com os reflexos do acidente em Mariana (MG), o prejuízo foi ainda pior: queda de 37,63% (ON) e 43,56% (PNA) no ano. Na esteira do Ibovespa, outros índices da bolsa brasileira também amargaram prejuízo. Como é o caso do Índice de Dividendos - IDIV, que recuou -3,90% no mês. No ano, o índice acumulou queda de -27,55%. Já o índice Small Cap – SMLL encerrou o mês com baixa de -5,57%, enquanto no ano o tombo foi de -22,59%. O volume financeiro médio diário negociado na Bovespa em dezembro atingiu R\$ 6,63 bilhões, queda de 15% sobre o mesmo mês do ano anterior, porém avançou 4,2% sobre novembro. Já o número médio de negócios diários ficou em 819.879, queda de 4,5% na comparação anual e de 15,2% sobre novembro. A fatia de investidores estrangeiros nos negócios recuou de 53,2% em novembro para 51,1% em dezembro, enquanto a dos investidores institucionais, que têm a segunda maior participação, subiu de 26,4% para 29,4%. Os investidores pessoas físicas passaram de 13,7% do mercado em novembro, para 11,9% em dezembro. O valor de mercado das 359 empresas listadas ficou em R\$ 1,9 trilhão em dezembro, ante R\$ 2,03 trilhões em novembro, para 358 empresas.

Renda Fixa No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, a valorização dos preços, especialmente nos vértices mais curtos, teve como influência os mesmos motivos que fizeram as bolsas oscilarem durante o mês. Os juros curtos operaram próximos a estabilidade, e os contratos de Depósito Interfinanceiro (DI) com vencimento em janeiro/2017 encerraram o mês cotados a 15,87%, ao passo que o DI para janeiro de 2021 fechou a 16,62%. Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque negativo para as NTN-Bs mais longas, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. Enquanto a rentabilidade do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2035 (NTN-B) registrou queda de 1,35% no mês, o retorno do Tesouro IPCA+



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 001/2016

com Juros Semestrais 2050 (NTN-B) despencou -3,01%. Na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou valorização de 1,52%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos com vencimento de até 5 anos, valorizou 2,12%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, subiu 1,12% no mês. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 1,18%, enquanto a carteira com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou alta de 0,16%. Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA-Geral apresentou valorização de 1,01% no mês. Na outra ponta, o Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), referencial das aplicações conservadoras, subiu 1,05%, acumulando ganho nominal de 13,20% no ano. O ganho foi garantido pela manutenção da taxa Selic em patamares elevados durante o ano. **Câmbio** O dólar manteve a trajetória de alta observada ao longo do ano, e encerrou o ano cotado a R\$ 3,948 na venda, após a tradicional briga pela formação da Ptax, taxa calculada pelo BACEN que serve de referência para uma série de contratos cambiais. A decisão da agência classificadora de riscos Fitch Ratings em rebaixar a nota de crédito do Brasil e retirar o selo de bom pagador foi a gota d'água que faltava para que o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, deixasse a pasta, assumindo em seu lugar o economista Nelson Barbosa, então ministro do Planejamento. O nome não agradou o mercado, e contribuiu em parte para a alta de 1,58% do dólar em dezembro. Ele é visto no mercado como um discípulo do ex-ministro Guido Mantega, ou seja, que privilegia o crescimento em detrimento do corte de gastos. A divisa fechou o ano de 2015 como o melhor investimento, com valorização de 48,49%, registrando o quinto ano consecutivo de avanço do dólar em relação ao real, com alta acumulada no período de aproximadamente 140%. Embora contenha forte componente doméstico, a valorização do dólar ante a maioria das moedas mundiais deu a tônica no ano. Entre 157 divisas de todo o mundo, o dólar só perdeu força ante 14. E entre as 24 principais moedas emergentes, apenas uma fechou em alta em relação à divisa americana em 2015 - o dólar de Hong Kong. O real foi a segunda moeda emergente que mais se desvalorizou em relação ao dólar, atrás apenas do peso argentino. **Perspectiva** A crise política e econômica que arruinou o Brasil dificulta qualquer previsão para 2016, mesmo para o curto prazo. O senso comum, e que domina o mercado, é que a turbulência do ano findo se arrastará para este ano. Na política, o país deve mais uma vez acompanhar as discussões sobre o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff a partir de fevereiro, quando termina o recesso parlamentar e judiciário, a continuidade da ladainha sobre o futuro de Eduardo Cunha no comando da Câmara dos Deputados, mais discussões sobre o ajuste fiscal e a divisão interna no PMDB. No campo da economia, o quadro mantém um viés pessimista na medida em que se observa o pouco que o governo tem a fazer. Sem as reformas estruturais que



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 001/2016

possibilitem um aumento de receitas e contenção de despesas, problemas como o desemprego e inflação tendem a permanecer no radar e os recursos necessários aos investimentos continuarão escassos. E os números estão aí para fundamentar esta perspectiva. O BACEN revelou em dezembro o mais recente Relatório Trimestral de Inflação – RTI, e a piora é evidente em relação ao relatório anterior de setembro. A autoridade monetária estima que o Produto Interno Bruto (PIB) terá uma retração de 3,6% em 2015 – se confirmado, será o maior recuo desde 1990. Em 2016, deve ocorrer uma nova queda, de 1,9%, incorporando na estimativa um cenário de incertezas associadas a eventos não econômicos. Já a inflação anual deve chegar a 9,2% no final do primeiro trimestre, mas recuar para 6,2% em dezembro – um pouco abaixo do teto. Para 2017, a estimativa é que a inflação encerre o ano em 4,8%. No front externo, o ceticismo também se evidencia nas previsões do Fundo Monetário Internacional – FMI. O organismo projeta um crescimento econômico global decepcionante neste ano, fundamentado na perspectiva de aumentos sucessivos na taxa de juros dos Estados Unidos e da desaceleração econômica da China, que contribuem para um maior grau de incerteza e risco mais alto de vulnerabilidade econômica ao redor do mundo. Neste contexto, alteramos nossa recomendação para a renda fixa, sugerindo uma exposição da carteira para os vértices mais longos em no máximo 35% (no máximo 5% em IMA-B 5+ ou IDKA IPCA 20 A, no máximo 15% no IMA-B, e o restante no IMA-B 5). Os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos, para ativos indexados ao CDI, IRF-M1, ou IDKA IPCA 2A. Na renda variável, mantemos nossa recomendação de uma exposição reduzida, pois não há percepção de melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos. Investimentos neste segmento devem estar direcionados para ativos que utilizam estratégias de gerar valor ao acionista, através de análises fundamentalistas.”

2) Análise do demonstrativo do enquadramento na Resolução 3.922/2010 e na Política de Investimento/2015, tendo como base o mês de dezembro/2015; apresentado o relatório de enquadramento foi verificado por todos que as aplicações do FMAP estão totalmente enquadradas na Resolução 3.922/2010 e na Política de Investimentos do FMAP, totalizando no referido mês uma carteira de R\$ 60.988.903,78.

3) Relatório da Carteira mês de dezembro/2015: apresentado aos presentes a composição da carteira do mês de dezembro de 2015 para análise quanto a quantidade de cotistas em cada fundo de investimento, o percentual do PL do FMAP aplicado e o saldo.

4) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações – dezembro/2015 e Relatório Analítico Ano 2015: apresentado para análise os retornos individuais de cada fundo de investimento da carteira do FMAP. Também foi analisada pelos presentes a rentabilidade do período de janeiro a dezembro de 2015, constatando o acumulado da meta atuarial (IPCA + 6%) de 17,26% e a rentabilidade auferida



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 001/2016

na carteira do FMAP de 9,60%. Como previsto foi um ano muito turbulento. Uma crise política e econômica que se arrasta no País e dificulta qualquer previsão em termos de economia e investimentos. Foi um ano de 2015 com muitos problemas políticos principalmente sobre o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, que, por consequência faz de um governo sem estrutura e impossibilitado de resolver os problemas da economia e da contenção da inflação. Com todos estes problemas internos somados à valorização do dólar resultou uma inflação acumulada acima de dois dígitos. Com isso, bater meta atuarial foi uma “missão impossível” em 2015, não só para o FMAP mas para todos os RPPs. A média dos resultados de investimentos atingido pelos RPPs foi de 8% a 15%, ficando concentrado a maioria dos RPPs entre 8% e 10%. O FMAP fechou o ano com a meta atuarial de 17,26% mas o rendimento dos ativos ficou em 9,60% no período, correspondendo 55,61 % da meta atuarial acumulada. Por conta da elevada inflação no ano de 2015, nem mesmo os fundos de renda fixa de curto prazo conseguiram superar a meta atuarial. Embora o FMAP tenha uma Carteira bem diversificada nossa estratégia para 2016, para evitar em assumir riscos diante da econômica em recessão e do ceticismo do mercado, é de poucas modificações na estratégia de investimentos, entretanto buscar investimentos de renda fixa com vértices mais curtos e em fundos com gestão ativa. **5) Total do patrimônio líquido do FMAP por instituição financeira e Segmentos:** Foi disponibilizado aos presente o Demonstrativo dos recursos por instituição e segmentos referente ao mês de dezembro de 2015, no qual constam o valor de R\$ 49.676.481,10 que representam 81,46% do PL do FMAP aplicados na Caixa Econômica Federal, R\$ 9.212.087,19 que representam 15,10 % do PL do FMAP aplicados no Banco do Brasil S.A., R\$ 1.047.505,56 que representam 1,72% do PL do FMAP aplicados no Banco Bradesco, R\$ 850.618,43 que representam 1,39 % do PL do FMAP aplicados no Bradesco Asset Management, e R\$ 202.211,50 que representam 0,33% do PL do Fundo na Geração Futuro; Segmentos em **Renda Fixa** R\$ 57.930.583,78 correspondentes a 94,98% e **Renda Variável** R\$ 3.079.250,07 correspondentes a 5,02%. **6) 6.1 Credenciamento de Instituições Financeiras (Gestores/Administradores) :** Colocados aos presentes que foi concluído a renovação do credenciamento da Instituição Financeira BRAM – BRADESCO ASSET MANAGEMENT S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (CNPJ: 62.375.134/000144) na data de hoje 21/01/2016 para fins de receber recursos financeiros do FMAP. Para fins de análise foi utilizada a ferramenta disponibilizada pela empresa Crédito e Mercado. Observando o disposto no Artigo 3º Inciso IX, Parágrafo 2º da Portaria MPS nº 519/2011, alterada pela Portaria MPS nº 170/12 e 440/13, e considerando os quesitos de análise estabelecidos pelo procedimento de seleção de entidades autorizadas e credenciadas do FMAP, a referida Instituição Financeira obteve a



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 001/2016

seguinte pontuação técnica: Rating de Gestão de Qualidade: 50%, Volumes de Recursos Administrados: 10%, Tempo de Atuação de Mercado: 10%; Avaliação de Aderência dos Fundos: 27%; Critérios de Penalidades: 0%, Total da Pontuação de Quesitos Técnicos: 97,00%. Portanto a Instituição atingiu o Índice de Gestão de Qualidade RP1. Foi ressaltado a todos que as instituições financeiras (administradoras e gestoras) classificadas neste nível (RP1) apresentam histórico consistente de risco e retorno. São consideradas instituições com elevada credibilidade, tradição em gestão e sólida estrutura organizacional. Contam com eficazes e seguros processos de investimento e de análise de risco, equipes com formação profissional altamente qualificada, elevada experiência e baixa rotatividade. Apresenta ainda, ambiente de controle interno seguro, capaz de garantir total disponibilidade, integridade, tempestividade e rastreabilidade das informações. No geral, as instituições classificadas neste nível são capazes de assegurar o cumprimento do dever fiduciário em sua plenitude. No geral, as instituições classificadas neste nível são capazes de assegurar o cumprimento do dever fiduciário em sua plenitude, portanto, **APROVADO O CREDENCIAMENTO** e; **6.2 Instituições com credenciamentos não renovados:** Foi passado aos presentes que duas Instituições: BB GESTÃO DE RECURSOS-DISTRIBUIDORAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A. e RIO BRAVO INVESTIMENTOS LTDA não renovaram o credenciamento por falta de apresentação de documentação. Portanto, diante da não renovação do credenciamento, até a presente data, estas Instituições não estão aptas a receberem Investimentos. **DECISÃO:** Por unanimidade foi decidido por não receber quaisquer Investimentos das referidas Instituições, até que apresentem os documentos necessários e regularizem o credenciamento perante o FMAP. **7) Ajustes das contas de investimentos dos Fundos Capitalizado e Financeiro por solicitação do Conselho Municipal de Previdência:** **DECISÃO:** Decidido pelas realocações para conclusão da regularização da Contas Bancárias dos Fundos Financeiros e Capitalizados, desde que as transferências sejam efetuadas no mesmo dia e para os mesmos fundos aplicados somente trocando a conta bancária. Decidiu ainda que, em havendo problemas nas respectivas transferências serão discutidas e deliberadas na próxima reunião ordinária do Comitê e se preciso em reunião extraordinária. **8) Calendário/2016 das Reuniões Ordinárias do Comitê de Investimentos:** Foi colocado aos presentes que a Sra. Maria Isabel Iamarino Pizzi voltaria de suas férias no final do mês de fevereiro, assim foi decidido a reunião do mês de fevereiro de 2016 para o dia 26 e as demais para todas as terceiras quartas-feiras de cada mês. **9) Assuntos Gerais:** Na oportunidade foi discutido a atual carteira do FMAP, deliberando por mantê-la e que os novos aportes sejam aplicados em fundos de indexados ao CDI ou IRF-M1 ou IDKA IPCA 2A, conforme recomendação da empresa de Consultoria de Investimentos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 001/2016

Decidido ainda, ante o cenário econômico atual, em solicitar à empresa de Consultora uma análise da atual Carteira do FMAP com sugestões de estratégia dentro da Política de Investimentos, principalmente nas aplicações de renda variável. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Nada mais.

Celso Tadeu Pelizer

Maria Isabel Iamarino Pizzi

Márcia Kátia Francisquini Miquilini.